

PARTIDO DE ASSASSINOS

Se esbofetamos um cínico, o sangue não lhe aflora à face. Fica calmo, impassível. Dir-se-ia que a bofetada se passou muito longe dele. O mesmo se dá com o partido democrático. Refira-se a história da sua vida curta mas cheia de manchas inapagáveis, de cicatrizes eternas, cite-se todos os seus crimes, aponte-se todos os seus escândalos, e ele ficará calmo, indiferente, tão indiferente como se se tratasse dum libelo contra a defuncta monarquia, que é a coisa que menos lhe importa.

Essa insensibilidade só se produz em indivíduos ou em colectividades que de abandaloamento em abandaloamento, de violência em violência chegaram à perda de toda a vergonha e de toda a dignidade, rolando, numa queda irremediável, para um abismo moral definitivo. Contudo, isso não nos consegue desanimar, isso não impede que continuemos, empunhando um látego, a chicotear esse corpo de lama.

O partido democrático — é um partido de assassinos. Nem todos os democráticos assassinaram, mas esse partido solidarizou-se sempre colectivamente com todos os crimes praticados por correligionários de mãos e consciências sinistras. Se a sociedade portuguesa está saturada de ódios — a culpa cabe ao partido democrático.

A formiga branca, que agrediu, durante anos, operários a cavalo marinho, que assassinou a tiro e a bomba adversários políticos, era do partido democrático. Defendia-o e ele defendia-a.

Afonso Costa, o actual vendido à finança, o homem dos cinquenta milhões de dólares, a mais famosa burla até hoje cometida, o servil caixeiro, em Paris, do Banco Ultramarino, mandou passar à formiga branca cartões de política.

Com esta decisão regressava-se ao miguelismo; os bandos de caceiros dessa época resuscitavam com a agravante de que a bengalada era o prólogo do tiro, a agressão era o prefácio da morte. Legalizadas as agressões da formiga branca, esta era o símbolo do regime, fazia da república as instituições que melhor souberam resuscitar o odioso miguelismo.

O partido democrático tratou os operários fraternalmente, esmagando as suas greves mais justas, as suas reivindicações mais nobres com cargas de cavalaria, fusilaria cerrada e prisões em massa. Nos cemitérios repousam operários por terem reclamado um pouco de justiça e um pouco de pão.

O terror sidonista foi a consequência do terror democrático. A mania perigosa das ditaduras foi a consequência do autoritarismo feroz de Afonso Costa que, politicamente foi sempre um ditador cujas violências o cobriram dum ódio que ainda hoje não está extinto.

O reaccionarismo da república é obra exclusiva do partido democrático, que soube com alguns anos de antecedência dar, ainda que pálidamente, o sistema fascista que há anos vigora em Itália. E os crimes do 19 de Outubro não são a resultante lógica do ódio político que teve no democratismo o seu melhor e maior campo de cultura?

Machado dos Santos, o fundador da república, que foi arrancado, em uma madrugada, do leito e varado a tiro, não foi a vítima da cólera do partido democrático?

O sidonismo atenuado dá o democratismo; o democratismo exacerbado dá o sidonismo. Sidonismo e democratismo, politicamente, são sinónimos.

As deportações o que são senão sidonismo do pior? Sidonismo sem Sidónio. Vitorino Godinho é um retrete e um imoral, isto é, um Sidónio Pais degenerado e corrompido até à medula.

Os democráticos elevaram um monumento ao ódio, ergueram um troço à morte.

Quantos deportados será necessário morrer na Guiné para que os democráticos apeiem a morte do seu troço e o ódio do seu pedestal?

Talvez quando o último deportado se transforme no último cadáver. Então o democratismo terá clemência, generosidade, perdão. E o receio que o voltará para o sol, procurando mostrar uma face compadecida e dolorosa ao país dos

Os mendigos como elemento decorativo nas festas burguesas

Precisamente quando chega à metrópole a notícia de que dois deportados entraram, um, na estagnação da morte, outro no inferno da loucura, Lisboa, empalmada pela burguesia, oferece o degradante espectáculo de tomar parte, como comparsa, numa estrondosa festa, como aquelas que os clássicos tiranos ofereciam ao populacho, para lhe adormecer a visão do mais tenebroso despotismo.

Nesta paz pode em que tudo se arrasta como sob um regato lodoso, bastaria a coincidência desta festa, com o arripio trágico da odisseia dos deportados, para sentirmos, mais do que nunca, a época da hedionda, da cínica tirania, em tudo superior ao predomínio, ao terror lendário do brigadeiro Teles Jordão!

A burguesia está contente! O governo obedece, com gentilezas, com salameleques, a que só falta a música do minuete. Os intelectuais, como nas antigas academias, prestam-se a exaltar a rainha do nabo, reconhecem, enfim, a realidade de quem explora o povo, elevam o mercado à altura de catedral, a exploração do mercador à altura de deuses do Olimpo, e o povo, nas ruas, com iluminações e gritos sensuais, adormecido, triste, abafado no rumor da pândega, o grito de pavor, o grito que já não é revolta, que é só desespero, angústia sobrehumana, dos desgraçados que, na Guiné, entram na loucura e na morte, com a passividade dum país que perdeu a noção dos seus direitos, das suas liberdades.

Tiranias! Tiranias puras, com cenário de grande época de sanguinolenta opressão. E o retrocesso, é o regresso às antigas formas e à divinização das forças vivas, assente sobre os dois clássicos pilares: A brutificação do povo, e a tortura sem remissão, como prova dum poder absoluto, dos presos que acabam por sucumbir de horror.

A burguesia diverte-se, impa de orgulho, e como num festim, escrupulosamente escolhido, nenhum aperitivo falta, nenhuma eguaria rara deixa de decorar a mesa!

Escravos a servir era-lhes fácil obter. Os intelectuais e o governo poderiam bem desempenhar esse papel. A multidão brutificada nas festas, já era um facto, era já um triunfo. Seria preciso mais. Era necessário um aperitivo de requinte. Então de que se lembraram? Dos miseráveis.

Os desgraçados são esplêndidos para dar a uma festa. São preciosos para ferir contrastes.

E se podessem ser miseráveis com traços antigos, mendigos de passados séculos, que delícia, que espectáculo famoso.

Mendigos do século XVII? Que belo! Que decorativo!

E se melhor o pensaram melhor o fizeram.

Como dois exemplares curiosos, dignos de se ver, lá apareceram a abrihantar a festa dois mendigos da época seiscentista.

Não sabemos quando as autoridades, cumprindo os desejos da mesma burguesia que orientou as festas, promoverão uma rusga aos miseráveis, que, para bem dum cidade civilizada, não devem aparecer aos cândidos olhares dos turistas.

Os mendigos não são um reflexo da miséria, da exploração, são um pouco de lixo que se remove para não parecer mal às vistas. Daí as rusgas.

Agora que eles ofereciam espectáculo que agrada ao burguês, vá de considerar o mendigo como um elemento decorativo, divertindo imenso, como se viu na prosa dos jornais burgueses, com a sua lenga-lenga, pedindo esmola.

Trai-se aqui todo o conceito burguês das festas populares e sua cínica coragem de afrontar as multidões.

Torturam-se presos, condenam-se encarcerados, horror! — ao infame suplício da loucura, convida-se o povo escravizado, a multidão espoliada, a uma festa em que divinis o mercado autêntico templo da exploração; delicia-se o negócio, o lucro, o comércio, e por fim, atrai-se aos olhos da multidão embasbacada com a gracinha de dois mendigos, que para darem tom à festa, a cada momento renovam a sua lenga-lenga.

E ninguém, dá por isto!... Ninguém dá por esta graça macabra.

Ninguém nota esta prova estúpida e reveladora do espírito burguês.

— A graça que tinham os mendigos!... Trágico! Grotesco!

Os burgueses, ante o quadro imenso da legião de mendigos, desiludindo ante os séculos, apenas têm este comentário:

«Têm graça os diabos dos mendigos. E é que dão um grande brilho a uma festa».

Eduardo FRIAS

A Liga dos Direitos do Homem contra as prisões sem culpa formada

As prisões que há meses se mantêm, contra o que determina a lei, vem causando a maior indignação em toda a gente que tem o culto da justiça.

Assim, a Liga dos Direitos do Homem, que é constituída por pessoas que não podem ser acusadas de bolxevistas, vem expendendo uma acção tendente a acabar com as arbitrariedades de que vêm sendo vítimas os presos sociais que se encontram em várias esquadras.

Enviou-nos aquela prestimosa agremiação o comunicado que a seguir publicamos na íntegra:

«Determinando o artigo 1.023 da Novíssima Reforma Judiciária que fora dos casos de flagrante delito ninguém poderá ser preso sem culpa formada, o que está ratificado pelo n.º 16 do artigo 3 da Constituição Política da República Portuguesa que diz: «ninguém poderá ser preso sem culpa formada, a não ser nos casos de flagrante delito e nos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, de notas de bancos nacionais e títulos da dívida pública, homicídio voluntário, furto doméstico, roubo, falsificação fraudulenta e fogo postor, o director da Liga dos Direitos do Homem tomou conhecimento que contra o determinado na lei estão enclausurados nos calabouços das esquadras:

Do Caminho Novo: Manuel Tavares dos Santos, preso desde 30 de Maio; Rodrigo Rodrigues, desde 4 de Junho; Francisco Ramos Graça, desde a mesma data; Severiano Faria Coelho, idem; António Luís Junior, idem; José Godinho, desde 6 de Junho; Adolfo Joaquim de Sousa, desde a mesma data; José da Silva, desde 11 de Junho; Paulo Soares, desde 13 de Junho; Izal Dias Macedo, desde a mesma data; Hilário Gonçalves, desde 15 de Junho; Júlio da Anunciação, desde 20 de Junho; Vazelinho dos Santos Costa, desde 18 de Agosto; Manuel Viegas Carrascalão, desde 12 de Junho.

Das Múnicas: Luís José de Abreu, desde 2 de Setembro; António José de Almeida, desde 18 de Maio, isto é, há 160 e tantos dias, parece que foi entregue ao poder militar; José Filipe, desde 28 de Julho; José Maria da Cruz, desde 27 de Maio.

operários, aos cidadãos do universal país da miséria que lhe gritará numa suprema condenação: —Partido de assassinos!

Notas & Comentários

Os hospitais civis

A convite do ilustre director dos hospitais civis, dr. sr. João Pais de Vasconcelos, o director e um redactor de A Batalha visitaram ontem o hospital de São José. Foi uma visita demorada da qual não é possível dar rápidas impressões, tal o estado deplorável em que encontramos enfermarias, gabinetes, quartos do pessoal, etc. E mister fazer uma desenvoltura reportagem das nossas impressões para que os leitores conheçam a quanto chegou o desprêzo dos poderes constituídos por aquele estabelecimento de tão grande utilidade pública. Ela será iniciada amanhã com a publicação da primeira crónica sobre o palpitante assunto. O mau gosto dele...

O Diário da Tarde está muito contente com a festa dos mercados. É fácil de con-

Na esquadra do Rato: António Pereira, desde 1 de Junho; António Gonçalves, desde 11 de Junho; João dos Santos, desde 28 de Maio; Jaurés Américo Viegas, desde 17 de Junho; Augusto Vitor, desde 12 de Setembro; e António Ferreira, desde 13 de Junho.

Na dos Caminhos de Ferro: José Marques Teixeira, desde 17 de Agosto.

No Pólio de D. Fradique: Raúl da Silva Monteiro, desde 13 de Junho; Joaquim da Silva, desde 7 de Setembro; Jacinto Estrela, desde 9 de Outubro; Joaquim Garras, desde 25 de Maio.

Nos Terremotos—Manuel Pereira, preso desde 13 de Junho.

Em Santa Maria—José Abrantes Castanheira, desde 30 de Maio; José Simões Miranda, desde 29 de Maio.

Em Alcântara—Joaquim Luís Carraquico, desde 1 de Setembro; Artur Crescêncio Teixeira, desde 28 de Setembro.

Na Pampulha—Aníbal Augusto Bandeira e João Almeida da Silva, desde 11 de Outubro; Sebastião Graça e Eduardo de Oliveira, desde 28 de Junho, e José Pedro Franco, desde 27 de Agosto.

Na da Mouraria—Celso Pinto Marques dos Santos (atacado de sarna).

E provável que além destes 40 indivíduos haja mais noutras esquadras da polícia.

Em Alenquer estão presos há mais de quatro meses os cidadãos Francisco Cardoso de Melo Machado e Augusto Adolfo Namorado Troni e há dias também ali deu entrada Artur Pereira da Cunha. Estão todos presos por perseguição política. A respeito do último o juiz lavrou o seguinte despacho: «que embora a instrução contraditória lhe fosse favorável não lhe pode aproveitar em virtude de não ter requerido...»

A Liga dos Direitos do Homem, por intermédio do seu conselho jurídico, continua a interessar-se pelo cumprimento da lei.

E simpática a acção da Liga dos Direitos do Homem. Merece o aplauso de todas as criaturas que se interessam pelo progresso social deste país que em tão criminosas mãos caiu.

tentar. A fantechada ridícula agradeceu-lhe. Está bem. O que não está certo é pretender que A Batalha, tratando todo o seu passado de defesa do operariado, colabore numa festa em que se glorifica uma classe de comerciantes que têm pelo povo e pelo consumidor o máximo desprêzo. Damos a cada um o direito de ter o mau gosto que quiser; o que não damos a ninguém é o direito de ter o mau gosto de pretender que os outros tenham mau gosto também.

O conflito grego-búlgaro

ATENAS, 27.—Depois de uma conferência entre o sr. Pangalos e o ministro da Roménia, foi dada ordem às tropas gregas para retirarem do território búlgaro e reforçarem os pontos fronteiriços.

IMPRENSA

Foi mais uma vez apreendido o semanário A Reação. Contra esta arbitrária violência, e em nome da liberdade que desejamos para nós, protestamos, muito embora para os nossos protestos justos a polícia faça oulhas murchas.

Como "O Século" defende os seus donos deturpando a verdade

Já vimos que se, por toda a parte onde o sr. Carlos de Oliveira tem andado a espalhar a sua prosa avariada e defensora dos mais repugnantes escândalos, ele tem encontrado os corpos de simpatias que em Santarém o apoiaram, e deve ter sido assim, os relatos de O Século, com todas as parangonas e vistosos subditos, não passam de uma estúpida mistificação aos seus leitores, como o é, afinal, quase tudo o que ali se escreve. E, para comprovar o que deixamos dito e redito, leia-se O Mundo, leia-se o insuspeito Diário de Notícias e veja-se mesmo o que diz O Combate, de Santarém, semanário que não está filiado em qualquer dos partidos da República.

Todos estes são unânimes em afirmar que a pseudo-conferência do agitador Carlos de Oliveira, que quer fazer-se passar por chefe da Legião Negra dos Interesses Escandolosos, foi apenas um arrazoado, sem espécie de significação, constantemente interrompido por apertes violentos, mas quasi sempre cheios de justiça e nobre indignação.

E que o ilustre bacharel que se propunha fazer uma conferência, teve a audácia e o deslance, a sem-vergonha e o descário, de nos vir contar a estafada história da venda dos soldados portugueses para combaterem na frente da guerra europeia.

Anti-militarista por princípio, ainda que pertencente a uma família em que houve militares distintos, alguns dos quais se bateram desde 1820 pela liberdade, combatendo o despotismo real daquele tempo, consumindo nisso sua vida e haveres, não podemos deixar de repelir a torpe afirmação.

Haveria em Portugal políticos capazes de vender irmãos seus para irem fornecer carne aos canhões boches?... Talvez houvesse... principalmente desses que engrossam as fileiras dos Interesses Escandolosos; mas o que não havia nem em Inglaterra nem em França era qualquer entidade a quem pudesse fazer-se essa venda. Lançar em público uma tão vergonhosa afirmação é uma afronta pesada que se dirige a essas duas grandes nações onde a palavra Liberdade não é um termo deturpado e ócio de sentido.

E' claro que uma tal vilania, soltada na presença de tanta gente, onde havia alguns voluntários da guerra, não podia deixar de fazer explodir a indignação pública; e foi desde este ponto que a integridade física do sr. Carlos de Oliveira esteve sempre em perigo, conservada apenas por dois factores muito importantes:

O primeiro foi o prestígio do presidente da Associação Comercial de Santarém, sr. Albano de Lemos, figura respeitadíssima entre todas as classes da cidade; e o segundo foi o povo não quer sujeitar-se a ser espedeado por qualquer polícia mais zelosa, se a tempestade rebentasse a valer.

E preciso acentuar o descaramento com que O Século desvirtua tudo quanto se passou, para o fazer engulir aos que não estiveram nessa reunião e ainda aos seus numerosos leitores de outras terras.

Informa o órgão dos Interesses Escandolosos que—após o encerramento da sessão tendo-se na rua repetido algumas manifestações hostis, partidas do tal grupo de indivíduos, a que as autoridades rapidamente puseram cõbo, não sem que um dos mais exaltados e que se afirmava ser um fornecedor do Estado, tivesse recebido, dum dos assistentes à conferência, o devido correctivo.

Já é ter tope! Já é ter descaramento.

Serra FRAZÃO

A MASCARADA IMPERIALISTA LOCARNO E A PAZ MUNDIAL

Após o tratado de Locarno, foi raro o indivíduo, foi raro o panfleto que não dissesse que o mundo entrara numa era de paz, de justiça e de felicidade.

Intelectualmente para nós todos, os factos, o destino sempre irónico, parecem ter-se encarregado de nos demonstrar o contrário.

Compreendia-se que os representantes das nações à Conferência de Locarno se sentissem satisfeitos e clamassem bem alto ao Mundo a palavra: Paz, se logo a seguir à assinatura do pacto de segurança, as tropas francesas e espanholas tivessem abandonado Marrocos, se os ingleses concedessem a independência à Índia, à Arábia, à Pérsia, ao Egipto, se os sírios não mais fossem atacados no seu país, se a China se visse livre das ambições de meia dúzia de potências imperialistas, etc., etc.

Mas nada disso aconteceu. Enquanto por um lado Mussolini se dirigia a Locarno a elogiar o significado do tratado, os jornais italianos publicaram a seguinte notícia: «O prestígio da Itália afirma-se vigorosamente na África».

Enquanto a Sociedade das Nações acentuava mais uma vez o direito de inviolabilidade de qualquer território, as tropas gregas invadiram o território búlgaro e chacinaram dezenas de inocentes.

Enquanto a França, com Briand à frente, arma em paladina dos povos oprimidos e é a primeira a assinar o pacto de segurança, os seus exércitos incendeiam a Síria e devastam os campos de Marrocos.

E quem ousará dizer que o pacto afastou o perigo dum conflito anglo-turco em Mosul? Quem pretenderá afirmar que o compromisso de Locarno fará desaparecer o antagonismo nipo-americano na preponderância do Pacífico?

O que vemos afinal é que Locarno não foi mais do que uma mascarada imperialista. O que notamos no fim de contas é que a Paz, a verdadeira segurança, a felicidade mundial, só será um facto quando os povos oprimidos souberem conquistar a sua independência e quando o operariado do mundo inteiro souber impor a sua vontade.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Foi precisamente o contrário. O taberneiro Justino da Mata, antigo lacrao do sidonismo, e muito célebre administrador do Montepio Sá da Bandeira, durante o arrazoado do sr. Carlos de Oliveira dirigira uma inconveniência ao sr. Joaquim do Rosário que, se é fornecedor do Estado, não pode ser alcunhado de legiãoário vermelho. E este, cá fora, vendo o tal lacrao em atitude ofensiva para com os discordantes da conferência que eram em grande maioria, atirou-lhe tão bem aplicado murro que, ainda hoje, passados uns poucos de dias, é fácil observar os vestígios que disso ficaram no frontispício do lacrao.

Mas não admira: um canudo que em Santarém se publica sob a direcção de um antigo tipógrafo, conhecido pelo Papa-charuto, e que hoje, só pelo facto de usar sobretudo e luvas, é um dos mais irreduzíveis inimigos da classe operária, também atribui as tais manifestações de desgosto ao canhotismo local, talvez por ter medo de as atribuir aos bolxevistas cá da cidade. E mente também com o mesmo descaramento de O Século, pedindo até às autoridades um rigoroso inquérito para se saber quem foi que promoveu tais desordens.

Não é preciso qualquer inquérito. Se quiserem um responsável, somos nós; se precisam saber quem fomentou a tal desordem, também lho diremos:—foi a desmedida cubica de comerciantes sem escrúpulos que, fartos de especular com o Estado por intermédio de políticos com menos escrúpulos ainda, e vendo que a gamela está quasi vazia, se atiram agora às canelas dos políticos, como certas mulheres que, depois de depenarem os patos que as mantêm, correm com eles cobrindo-os de ameaças e insultos; e tomaram agora uma atitude de Madalenas arrependidas, andando de um lado para o outro a pedir votos, a ver se a estupidéz pública os leva ao parlamento, onde possam montar mais rendoso balcão.

Enquanto os cofres públicos tiverem alguma coisa com que lhes atulhas as escancaradas fauces, estiverem sempre de gorra com os políticos, immanados no mesmo ideal—limpar a cidade de elementos perturbadores, e fazer descer o câmbio até zero. E como esses políticos, nem sequer um aumentado de contribuições lhes pedida, tudo navegava em maré de rosas.

Mas, como após o bom tempo vem a borrasca, e como a maior parte do dinheiro português se tivesse escoado para os bancos estrangeiros, levado pelo patriotismo destes defensores do povo, o Estado—talvez para pagar aos comerciantes grossos débitos de tempos atrás—teve necessidade de aumentar as contribuições; e daí todos os doestos, todos os insultos contra os políticos, que outro crime não cometeram senão o de terem deixado engordar os comerciantes gananciosos à custa do suor do povo que trabalha e produz.

E, por isso, fomos sempre adversos desses bandos de falsos operários que vivem por Lisboa a sôdo de bancos e poderosas empresas, para manterem uma atmosfera terrorista que era precisa aos políticos para justificarem revoluções e aos comerciantes para aumentarem os preços dos géneros.

E por isso é que viemos a público desmascarar o articulista de O Século que, costumado a fornecer aos fregueses os géneros mais avariados, veio fornecer-lhes—sobre a jornada de Santarém—as afirmações mais mentirosas.

E por cá ficaremos de atalaia para lhes transformarem os planos.

"RENOVAÇÃO"

Sobre a revista gráfica Renovação escreveu a Federação Ferroviária, órgão das classes ferroviárias:

Renovação é o título duma revista literária e científica que a Administração de A Batalha fez editar e que, como esta, pertença da organização operária portuguesa, consubstanciada na C. G. T. A Renovação, ja pelo seu aspecto gráfico, como pelos assuntos que nela são versados, é uma revista que deve ser ajudada por todos os que desejam contribuir para a exploração da Verdade e procurar adquirir conhecimentos que os levem a compreender o melhor possível a elevação dum ideal de Beleza sintetizado nos mais altos sentimentos humanos.

Os esforços que a Organização tem feito para facilitar entre os trabalhadores a divulgação de indispensáveis elementos a uma cultura sólida e proveitosa, são dos que mais a elevam e dignificam.

Devem, pois os ferroviários, classe numerosíssima e que se encontra espalhada através quasi todas as regiões de Portugal, colaborar nessa grandiosa obra de progresso, que representa a disseminação da leitura sadia e purificadora, por todo o país—já concorrendo com a sua assinatura, quer da revista A Renovação, quer do próprio Suplemento do Jornal A Batalha, como ainda fazendo a sua propaganda em todas as terras onde se encontrem.

E assim teremos contribuído o melhor possível para que as ideias generosas preconizadas pela organização operária sejam conhecidas por intermédio dos seus escritos, através todas as províncias. Que cada ferroviário, pois, intensifique a sua acção neste sentido e dedicadamente se esforce por conseguir.

A Redacção da Federação Ferroviária agradece A Batalha a justiça que presta aos esforços da central operária.

Baixará o preço da carne?

Da Comissão de Abastecimentos de Carnes da Câmara Municipal, recebemos o seguinte comunicado, de cujo êxito nos é lícito duvidar:

Avisa-se o público que a partir do dia 30 do corrente, a carne de vaca passa a ser entregue aos talhos a menos \$60 cada quilo e a de vitela, a menos \$100 também em quilo, pelo que os talhos municipais darão a correspondente baixa no preço de venda ao público, no que devem ser acompanhados pelos talhos particulares.

À BEIRA DAS ELEIÇÕES

Estamos em plena época de propaganda eleitoral. E' agora que todos os partidos e todos os grupos políticos que pretendem alcançar o seu faueteu no parlamento se sentem com forças, com faculdades para salvar o país. Há muito tempo que as cousas se passam deste modo: antes das eleições todos são amigos do povo, depois das eleições todos o esquecem.

Só criaturas de muita paciência e de maior teimosia, depois de tanta repetição das mesmas promessas e de tanta traição às palavras sedutoras da propaganda, poderão ainda acreditar nos políticos.

Nos monárquicos nem é bom falar. Esse, coitados, nem sabem ocultar os seus propósitos condenáveis. Esses querem convencer os pobres, os que nada possuem de que o seu bem estar só é possível quando os homens de dinheiro monárquicos estejam no poder. Por um natural instinto de defesa, o pobre não vota nos monárquicos—a não ser que tenha enlouquecido. Não vota porque seria um contrasenso o inquilino, o operário, o consumidor votarem no senhorio, no patrão ou no comerciante. Ninguém, pela sua espontânea vontade, estende o pescoço ao cutelo. Ainda não vivemos, felizmente, numa sociedade de suicidas.

Os salvadores monárquicos não salvam ninguém—porque só desejam salvar a monarquia, que é um regime perdido. Os republicanos visam os mesmos objectivos favoráveis à burguesia, embora não o confessem.

O que apareceu ultimamente, com ares de cousa nova, foram os messias operários que, dando o braço aos candidatos da Esquerda Democrática pretendem votos também.

Na mesma lista onde figura um industrial que os operários metalúrgicos conhecem muito bem pela resistência que oferece a todas as suas reivindicações mais justas e mais humanas, estão os nomes de dois operários: João Ferreira Cabecinha e José Tavares dos Santos.

Não sabemos se esses operários que desejam com tanto ardor ir defender os interesses da classe trabalhadora no parlamento se sentem à vontade na companhia desse industrial, o sr. Eduardo Pinto de Sousa. A nós, alguma-se-nos que não é esta a mais favorável companhia para quem tem em mente tão altos desígnios...

Admitindo que o operariado se convença de que a presença daqueles dois antigos camaradas no parlamento seria salutar, votando na lista onde os seus nomes figuram, levavam à Câmara um dos seus mais irreduzíveis adversários. Política, tudo aquilo é política! Metem-se numa lista de políticos os nomes de dois operários para que estes sirvam de isco e apanhem os ingénuos que ainda acreditam na acção política como meio de salvação.

Parce-nos impossível que esses operários não reparem no jôgo que se faz com os seus nomes. Ou eles se convenceram de que efectivamente a população trabalhadora confia na sua hipotética acção parlamentar, ou a ideia deslumbrante de poderem vir a ser deputados da nação lhes transformou a razão.

O parlamento é uma instituição condenada que vem arrastando ante os olhos do povo a sua decadência. E' uma peça do Estado burguês que trabalha a favor da burguesia. Colaborar com ele é emprestar-lhe um pouco da vida a que já não tem direito.

A melhor maneira de servir os interesses do operariado não é re-vigorando o Estado capitalista, mas sim demolindo-o.

O que vai pelo Império Celeste

HANKEOU, 23.—Após uma conferência realizada ontem, entre os chefes militares, Ou-Pei-Fou foi eleito comandante em chefe das forças aliadas chinesas que combatem contra Tchang-Tso-Lin.

O novo comandante enviou imediatamente às diferentes legações um manifesto rogando às potências que não concedam nenhum empréstimo ao governo central para a compra de armas e munições.

Cutra vez o Império mandchú?

O governador da província de Hou-Peh, Shiao Yao Nau, declarou a independência da sua província para com o governo de Pequim e declarou que Tchang Tso-Ling tem a intenção de se declarar imperador da China e de restaurar o império mandchú.

Os exploradores em Mesão Frio e os serviços postais

REDE, 25.—Tem a União dos Infames Exploradores um tão grande número de adeptos na próxima vila de Mesão-Frio e é tão revoltante a maneira como fazem o seu negócio que não podíamos deixar de trazer para aqui a divulgação das suas atitudes. Mesão-Frio, a imunda, foi toda a vida refratária ao progresso. Não tem havido até hoje iniciativa decente que lá tenha ganho raízes. Ao seu aspecto repugnante corresponde um atraso de cinquenta anos, pelo menos. Mas há coisas que ali estão desenvolvidas e atualizadas de maneira a causar estranheza. Está neste caso a ganância e a mixórdia do bicho comerciante, que impinge com o maior descaramento e cinismo generoso em tal estado que só estômago de ferro conseguem resistir aos seus prejudiciais efeitos. Vimos há dias numa das mercearias da vila vender uma coisa putrefacta e de repugnante aspecto a que pomposamente o mercador dava o nome de bacalhau. O cheiro nauseabundo que do referido alimento (?) se desprendia, sentia-se a dezenas de metros. Era: deste bacalhau que alguns lavradores estavam a comprar para as refeições dos vindimadores. Regado com... água de caldo, visto que aqui não é costume dar-se azeite ao trabalhador, serviu de alimento a muito desgraçado que mais tarde sofrerá as consequências da ganância do mercador e da maldade do lavrador.

Mas não é só com o mercador que tem de se haver quem precisa de aqui comprar as subsistências. Há um precioso elemento alimentar, o leite, com o qual se dá a mesma infame exploração. Calcule-se que este género é vendido ao público só depois de desnatado! Extraem-lhe o que é de melhor e vendem depois uma horrível mistura a que ainda juntam, agora que o género escasseia, alguma água, quem sabe tirada donde.

E é esta porcaria que vai servir de alimento às crianças e aos doentes que de leite não podem prescindir! Se não há fiscalização? E' claro que há. Há um fiscal. Mas o seu ordenado é tão grande, chega tão bem para prover ao seu sustento e dos seus, que, naturalmente se entende a maravilha com o leiteiro...

Os serviços postais são a única coisa perfeita que por aqui temos. Deus seja louvado, que de há dois meses para cá, já se bifurcam quatro números da *Renovação*, ou sejam todos os publicados! Temos recebido encomendas postais tão remexidas e com tantos dias de viagem que parece ter em chegado da Cochinchina. Correspondência e jornais! Esses... às vezes chegam, outras... só chegam depois de lidos. Há dias recebemos um telegrama que embora tivesse saído do Porto ao mesmo tempo que uma carta, que também nos era dirigida... só chegou duas horas depois. Foi depositado no dia 15 à tarde e só nos foi entregue às 15 horas do dia 16, embora tivesse «portador pago».

No dia 22, outro telegrama entendido às 9,26 em Mesão Frio, e também com «portador pago» só nos foi entregue próximo das 16 horas. Seis horas para percorrer pouco mais de 1 quilómetro! Como se vê faz gosto gastar-se alguns escudos em telegramas, só para ajudar da... gasoza com que eles marcham!

Diremos mais ainda, mas só daqui a alguns dias. Estamos à espera de uma certa informação que telegraficamente pedimos...

C. T.

Os que desejam estudar

Ontem, dia em que iniciamos o nosso novo apelo em favor dos estudantes que precisam de livros, já demos a agradável notícia de termos registado as primeiras ofertas de livros e de várias quantias.

O nosso correspondente em Leixões, Camilo Teixeira, junto à verba de que já demos nota, enviou-nos o seguinte alvitre que submetemos ao criterioso estudo dos nossos leitores.

«Em meu entender não seria muito difícil conseguir uma subscrição permanente para auxílio às diversas escolas dos sindicatos, ou seus alunos mais necessitados. Isto além de ser perfeitamente justo teria tanta beleza que certamente irradiaria sobre a organização operária, cujos componentes tantas vezes são alucinados de ignorantes e analfabetos, por aqueles que lhes negam as escolas.

«Por minha parte contribuirei mensalmente e com muito orgulho com \$500.»

Nacional

Sol a direcção do distinto actor-societário Luis Pinto, inaugura sábado a época de inverno este teatro, com a peça original de C. Salvagem «Miragem» onde reaparece como artista e ensaiador o professor António Pinheiro.

Os Sôviets e a França

Chega hoje a Paris o embaixador russo

PARIS, 27.—O sr. Rakouski, novo embaixador dos Sôviets em Paris, é esperado amanhã, devendo presidir à noite no palácio da embaixada ao banquete comemorativo do aniversário do reconhecimento pela França da república soviética.

DESASTRE

Deu entrada na sala de observações em estado grave Jaime de Oliveira, de 20 anos, empregado no comércio, morador na rua Actor Laborda, 25, loja, que foi atropelado por um carro eléctrico no Campo Grande, ficando ferido no ventre.

HOJE Repete-se a emocionante e dramática peça

O LADRÃO

TEATRO DE SÃO CARLOS

que ontem obteve fervorosas aclamações salientando-se LUCILIA SIMÕES, ERICO BRAGA e ALMADA.

limites e extensões milites apresentadas por LUCILIA SIMÕES

SCENARIOS CHEIOS

DE REALISMO. ENSCENAÇÃO

da professora LUCILIA SIMÕES

O GOVERNO FRANCÊS PEDIU A DEMISSÃO

PARIS, 27.—O sr. Painlevé foi ao Eliseu às 14 horas, apresentar ao presidente da República a demissão colectiva do governo.

Em seguida, o presidente do conselho enviou aos jornais uma nota oficiosa concebida nos seguintes termos:

«O governo, havendo constatado que, embora os pontos de vista de todos os seus membros em face das propostas de finanças do sr. Caillaux fossem perfeitamente harmoniosos, tal não sucedia pelo que respecta aos agrupamentos que constituem o cartel, resolveu, visto não poder contar com uma sólida maioria parlamentar apresentar a sua demissão ao presidente da República.

O governo será presidido por Painlevé?

PARIS, 27.—Nos meios políticos dá-se como certo que o novo governo será presidido pelo sr. Painlevé, com a pasta das finanças dois sub-secretários Briand ou Herriot.

O preço do gás e electricidade

Pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«A comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa previne todos os consumidores de gás e electricidade de que não são obrigados perante a Companhia fornecedora a mais do que estabeleçam os contratos de concessão ou licença para a respectiva distribuição; e posteriores diplomas sobre o mesmo objecto, em especial os acordos de 1919 e de 1922, e que por tal motivo não deverão aceitar as alterações de preços de aluguer de contadores que a Companhia pretende impor sem aprovação da Câmara, informando esta, ao contrário de qualquer acto de coacção que sobre eles se pretenda praticar para aquele efeito.

Os preços vigentes de aluguer de contadores são os seguintes:

Para gás—Contador de 5 luses, \$10; de 10, \$20; de 20, 30; de 30, 40; de 50, 50; e para mais de 50 luses, o que houver ajustado com a Companhia.

Para electricidade—Contador até 10 kw/h, \$50; até 25, \$75; até 50, \$100; até 100, \$150; até 200, \$200 e até maior número de kw/h o que houver ajustado com a Companhia.

Também a Comissão Executiva torna público que o preço de energia eléctrica a vigorar no trimestre corrente é de 1844 para cada kw/h, conforme o respectivo anúncio publicado no «Diário do Governo».

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdã—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais. São Síndicos dividido pelos seguintes capítulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silêncio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bifurcações sindicais. VI—Os princípios das Internacionais. A Federação Sindical Internacional. A Internacional Sindical Vermelha. A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusionalismo. A bandeira da I Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1900; pelo correio, 1\$20.

Pedidos à administração de A Batalha.

O crime engendrou mais uma scena de sangue

Dois amantes em estado grave no hospital de São José

No bico da Boa Vista, 10, 1.º, num quarto alugado, reside Carlos Pereira, 26 anos, de Lisboa, empregado da Companhia Nacional de Navegação, o qual, durante alguns anos viveu em companhia de Clotilde da Silva, 18 anos, também de Lisboa, que há uns 8 dias o abandonou, indo viver para casa de sua mãe, Maria da Conceição Vieira, na rua de São Bento, 179.

Ontem, de manhã, a Clotilde foi ao mercado da Ribeira Nova fazer umas compras, e quando regressava a casa, ao passar na praça de D. Luis, encontrou-se com o Carlos, que, depois dum troço de palavras, sacou duma pistola e lhe desfechou dois tiros que a foram atingir no pescoço e no nariz, em seguida ao que o desvalido amante voltou a arma contra si disparando um tiro no ouvido direito. As detonações acendiam várias pessoas a polícia que, num automóvel, fez transportar os feridos ao hospital de São José, em cujo Banco foram observados pelos Drs. srs. Luis Ottoni, Santos Paiva e Oliveira Martins, recolhendo os dois em estado grave à Sala de Observações.

Recomposição ministerial

Volto já para o Porto o tenente-coronel sr. José Mascarenhas, chefe do estado maior da 3.ª divisão do exército, que tinha vindo a Lisboa por causa do provimento da pasta da Guerra. Este oficial, que accitou o convite, deve tomar posse dentro de dois ou três dias. O general-Vieira da Rocha, que passa para ministro das Colónias, também tomará posse na mesma altura.

TIVOLI

TEL. N. 5474

A'S 8 HORAS E 3/4

Uma revista mundial

A inundação

Comédia dramática em cinco partes

— PARIS —

Fantasia cinematográfica em oito partes

Dizente a projecção orquestra de arte sob a direcção de Nicollino Milano

Andante da 5.ª Sinfonia..... Beethoven

Suite caucasiana..... Jopltow-Iwanow

Serenata espanhola..... Albeniz

Hino ao sol (violino-solo)..... Rimsky-Korsakow

Melodia..... Tolzoni

Sinfonia patética..... Tschaiowsky

A'manhã: — «Matinée» às 3 horas

Teatros, Música & Cinemas

Coliseu dos Recreios

Um espectáculo acidentado

Chamara-nos ao Coliseu a troupe Alegria, Einhart, Olga & C., precedida de grande fama e que, principalmente na Argentina, obteve, ao que se diz, um êxito grande. A velha rua das Portas de Santo António, crismada com o nome do engenheiro Eugénio dos Santos, dava curso a uma multidão curiosa que aguardaria a chegada da rainha dos mercados a jovem de 16 anos Ilda Fernandes. A entrada da soberana fez-se atabalhoadamente pelo lado das escadarias do seu colega São Luis, rei de França.

A sala do Coliseu abarrotava de gente, porventura subidos do preço que os irmãos de estirpe comercial da magestade *Teia*, decretam para os géneros que vendem por *sport*, nos mercados!

Ao lado do camarote presidencial, antigo real, tomam lugar as soberanas, que parte da comissão das festas acompanha, como se foram veadores de serviço. E, quem os candidatos parlamentares esquerdistas vencer as eleições! Sem novidade exibem-se vários números de circo, pouco atenciosos porque todos os olhos se cravam nos camarotes *reais*...

Súbito um ruído prolongado anuncia a entrada na pista dum carro *luxuosamente* decorado a motivos hortícolas, que constituem o «gótico florido» da Praça da Figueira. Os *clowns* parodiavam assim a festa realenga dos mercados. Da carruagem desce uma *misericórdia* *raíha*, que sofre todos os rigores do protocolo que antes servira nos Paços do Concelho, edifício que na hermenêutica administrativa representa a soberania cidadã, em que não se pode deixar de inclinar o vendedor *agora rei*, e o consumidor, sempre *escravo*.

A ideia dos palhaços irrita uma parte da assistência, que pateta, e alegre outra parte, que aplande.

Ninguém se entende, tal qual como na política.

Sic transit gloria mundi. Caíra em minutos a realza proclamada na Câmara Municipal, onde também há anos se proclamou a república! Precipitadamente, sem o tradicional cumprimento ao público, os camarotes das rainhas são exasperadamente evacuados. Discute-se ainda, cá fora, pelos corredores e da festa a que assistiram ficou sómente meia dúzia de pares de calçado da Portugal, com em rifa alguns espectadores foram mimosados e o número interessante que a troupe Alegria, Einhart, Olga & C.—cujos exercícios pela sua arte, pela sua beleza, pela sua elegância e ainda pelo magnífico e luxuoso guarda-roupa apresentado e pelos seus cenários têm merecido o interesse do público.

Amanhã realiza-se uma grandiosa matiné, com um programa surpreendente, na qual tem entrada gratuita todas as crianças até aos dez anos, que se apresentem acompanhadas.

Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espírito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.

Desconto aos revendedores.

AS FINANÇAS RUSSAS

MOSCÓVIA, 27.—O orçamento para 1925-1926 atinge um total de três bilhões e setecentos e oitenta e oito milhões de rublos, ou sejam mais novecentos milhões do que o ano passado.

Os créditos para desenvolver a agricultura são quinhentos e cinquenta milhões de rublos e orçamento militar é de seiscentos e vinte quatro milhões.

Eden Teatro

Sociedade Comercial de Centros Lda

Telef. n.º 380 — Dir. artística de HENRIQUE SANTANA

Às 21,15-Sexta-feira 30-A's 9 e 11/4 da noite

Inauguração da época de inverno

ESPECTACULO INTEIRO

Representação da revista em 2 actos e 10 quadros, original de João Saravia e António Carneiro, música dos mestres Filipe Duarte e Nicolino Milano.

NO PAIZ DO TIRISMO

Bilhetes à venda

O SOL DA LIBERDADE

Da enfermaria n.º 9, do hospital de São José, onde se encontrava sob prisão, evadiu-se ontem o subdito inglês Edwin Tuller Heath, que no dia 24 de setembro foi para ali transportado em virtude de ter adoecido subitamente na cadeia do Limpeiro.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A. BATALHA.

Teatro Nacional Almeida Garrett

SOCIEDADE ARTISTICA

SABADO, 31

Inauguração da época de inverno de 1925-1926

com a 1.ª representação do original em 4 actos do dramaturgo CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

Tendo como principais intérpretes os artistas

Luis Pinto, Ester Leão, António Pinheiro, Palmira Torres, Clemente Pinto, Albertina de Oliveira, Ribeiro Lopes e J. de Oliveira

Artística «mise-en-scene» do professor

António Pinheiro

absolutamente novos e executados a rigor

Seuário, adegaço e indumentária

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A educação moral da criança na família

Por Benoit Douclet—Tradução de Emilio Costa—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e pais devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças—Preço \$500, pelo cor. \$553.

Findem-se livrarias—Pedidos à livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poais de S. Bento, 27-29—Lisboa

OS QUE MORREM

José Morgado de Matos

MARINHA GRANDE, 26.—José Morgado de Matos, um dos mais prestimosos militantes do anarquismo-individualista, deixou de fazer parte do número dos vivos. Era um dos idealistas fervorosos, um dos combatentes mais valerosos. Finou-se com 28 anos, uma mocidade ainda.

Aliava aos seus belos dotes de carácter uma inteligência pouco vulgar. Nos momentos mais difíceis, ele nunca recusava o seu voto, o seu concurso e até a sua vida. Muitos exilados encontraram abrigo em sua casa. Alguns que estão a ferros sentirão



JOSÉ MORGADO DE MATOS

grande tristeza ao terem conhecimento do seu falecimento. Ele não só defendia a «outragem» os princípios libertários como, também, procurava interessar o operariado na luta social.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Guerra Matos e um filho de tenra idade que era todo o seu enlevo.

Vituiu-o um cancro.

O ideal que preconizámos perdeu um dos seus mais denodados defensores e o operariado marinhense um dos seus melhores militantes.

O seu funeral foi concorridíssimo, e a ele se associaram todos os que conheciam a dedicação do extinto.

A classe a que pertencia—a comercial—mostrou bem o ódio que nutria por ele professor tão nobre ideal.—C.

A Batalha sentindo a dor de sua família, envia-lhe sentidos pezares.

FALECIMENTOS

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceu ontem, Hermínio de Oliveira, de 20 anos, natural de Vouzela, residente na rua Possidónio da Silva, 208, aquele esticador que foi, na noite de 24 último, agredido com uma ponteira de um chapim de chuva, na Praça da Figueira, tendo sido atingido no olho esquerdo e tendo recolhido ao Hospital de São José, no dia 26 último.

Na sua residência na travessa de São Bernardino, 9, rez-do-chão, faleceu ontem o menino Fernando Augusto Martins, filho do falecido enfermeiro sub-chefe dos Hospitais Civis, José Mendes Martins.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério Oriental.

FUNERAIS

As eleições municipais na Alemanha

As esquerdas obtiveram grande maioria

BERLIM, 27.—Nas eleições municipais realizadas em Berlim os nacionalistas foram batidos pelas esquerdas que obtiveram grande maioria, os comunistas obtiveram seis lugares.

Saltimbanco

A soberba interpretação dada a este drama em scena no Apolo, a artística marcação e encenação de Araújo Pereira, as «toilettes» de perfeito rigor auxiliam o belo êxito que está obtendo.

Serpa

A onda clerical

SERPA, 25.—Acaba de chegar a esta terra um bando de cléricos que foram residir para o antigo convento de São Francisco, devido à oferta de uma senhora que só é generosa quando se trata de fanatizar o povo.

Enquanto a burguesia se esforça para arrastar o povo para as superstições mais bárbaras, os operários não dão, sindicalmente, o menor sinal de vida. Os sindicatos são desprezados, preferindo os operários frequentar as igrejas e as tabernas.

Agora se continuarem no mesmo prejudicial alheamento da organização operária, não tardará muito que o seminário que aqui se instalou lhes roube os filhos e lhes perverta as companheiras. E então será tarde, demasiado tarde, para reagirem.

São Carlos

Esta noite repete-se neste teatro, a interessante peça «O Ladrão», em que Lucília Simões, na figura primacial, é de uma estupenda realidade estética.

AGREMIações VARIAS

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado».—Refine hoje, às 21 horas, para tratar assuntos urgentes.

COLISEU

Hoje - A's 21 horas (8 da noite) - Hoje

Grande Companhia de Circo

Extraordinário e notável sucesso dos célebres artistas

ALEGRIA, ENHART & C.

Surpreendentes e alegres trabalhos

Guarda-roupa luxuoso

cenário deslumbrante

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

Amanhã—Grandiosa matiné elegante

Bilhetes à venda

O Café do Arco do Coliseu é o mais elegante, mais cómodo e mais económico de Lisboa.—Certos todos os dias das 4 às 6 da tarde e das 6 à meia noite por cegos ex-alunos do Instituto Benito Rodrigues.

Foi descoberta a cura da cancro?

Um médico inglês, o doutor Tommas Lumsden, do Instituto Lister, de Londres, parece ter afirmado que tem esperanças de dentro em pouco conseguir curar o cancro. Até agora já obteve curas extraordinárias de tumores cancerosos nos animais, por meio dum antídoto barato e abundante que se pode obter facilmente na raça cavalária.

O dr. Lumsden abandonou a sua clientela para se consagrar inteiramente aos seus estudos.

O Comité nacional inglês pela luta contra o cancro pôs à sua disposição, durante seis anos, a importância de 100 contos anuais.

O contraste existente entre a maneira como os sábios e os filantropos estrangeiros são encorajados nos seus trabalhos e o abandono a que são votados pelos poderes públicos, é triste.

E há quem se admire da situação em que se encontram os nossos hospitais...

As obras do Arsenal do Alentejo fazem mais uma vítima

Temos a lamentar mais uma vítima nas obras do Arsenal do Alentejo.

Um infeliz operário, o camarada Carlos Alves Morgado, sindicado 286, ficou soterrado sob um medo de areia, tendo tido morte instantânea.

Às 11 e meia começou a circular a triste notícia e às 12 horas todos os operários largaram o trabalho em sinal de sentimento.

Os trabalhadores do Novo Arsenal do Alentejo dirigiram-se pouco depois à sede do S. da Construção Civil tendo nomeado uma comissão que se foi entrevistar com o engenheiro das obras sr. Cerqueira, comunicando-lhe a resolução momentânea de que o pessoal tinha abandonado o trabalho e fazendo-lhe sentir o seu protesto por os encarregados do atterro não possuírem nenhuma competência para estarem à testa de tais cargos.

Na reunião havida na sede do [Sindicato], com uma assistência extraordinária de todos os camaradas que trabalham nos atterros onde o desastre se deu, apurou-se que o engenheiro Santos e os seus encarregados têm graves responsabilidades no desastre, por se negarem a fornecer a pólvora suficiente para o abatimento das rochas. O pessoal das obras resolveu lançar uma greve de protesto, não retomando o trabalho enquanto estiver com o encarregado dos referidos atterros um tal João Charneca, ex-operário farinheiro, tipo estúpido e sem o menor conhecimento do trabalho de que está encarregado.

Posto ao corrente da conduta deste despotista, o sr. engenheiro Cerqueira



A Voz do Operário AS GREVES

Algumas notas à margem do 46.º aniversário daquela colectividade

Festou há dias «A Voz do Operário» o seu 46.º aniversário. Houve a costumeira e usual sessão solene.

Do programa, que foi publicado no órgão da instituição, fazia também parte a inauguração do retrato do falecido Teófilo Braga e ainda a inauguração oficial da biblioteca oferecida por Fernão Boto Machado.

Devemos dizer que, quanto à biblioteca, é falso que a tivesse sido inaugurada no domingo, visto que a mesma foi inaugurada oficialmente o ano transacto, na passagem do 45.º aniversário, que se realizou a 2 de Novembro, ainda que esse facto tivesse pesado muito às criaturas que a todo o transe queriam impedir.

O que houve este ano foi a passagem para uma outra casa. Que isto fique entendido e devidamente esclarecido para evitar confusões.

A sessão solene realizou-se no salão nobre, ainda por acabar, tendo presidido o ministro da instrução. A mesma foi aberta pelo presidente da assembleia geral, António Pereira Coelho, que leu o discurso de abertura, estando nessa altura bastante trémulo, destacando-se uma passagem em que mais uma vez se defende o progresso da instituição e o alargamento de direitos a todos os sócios.

Leu-se alguma correspondência, em que figura uma carta do ministro do trabalho justificando a sua não comparecência.

Seguidamente o sr. Agostinho Fortes traçou a biografia de Teófilo Braga, sendo no final do seu discurso descerado o retrato. Seguiu-se Duarte Salgado cujo discurso defende a máxima solidariedade, esquecendo-se de que estava numa colectividade onde uma parte dos sócios desconhecem o que isso quer dizer.

Maria O'Neill dirige-se às crianças, a quem prega a bondade, mas advoga, e para isso chama a atenção dos corpos gerentes, a falta existente na colectividade numa escola de escotismo. Pela forma como defendeu tal ideia pretende que «A Voz do Operário» se transforme em quartel ou em escola de repetição. A nossa lado estavam três pequeninos inocentes pertencentes à escola que a oradora defendeu e que, quando a banda que estava na sala tocou a Portuguesa, estiveram em continência, como se fossem militares, como se fossem já de maior idade. Ao mesmo tempo que pregava bondade, pregou também a criação de escolas que no nosso país só têm servido para os pequeninos se acimarem ao meio militarista, e serem assassinos legais.

Muito interessante o discurso da oradora... Valia mais não ter dito nada. Reis Santos espalha-se em longas considerações de combate à actual organização social e de passagem refere-se também à fantochada da festa dos mercados, que não serviu senão para escarnecer do faminto povo português.

Virgínia da Silva, velha manipuladora de tabaco, felicitou a colectividade e a obra pela mesma realizada, o mesmo tendo feito João Rodrigues Cassão, defendendo a alteração da lei estatuinte, no sentido de se acabarem as discussões e o mal-estar existente entre os sócios, que só prejudica a colectividade, dizendo que a mesma pode fazer muito mais do que tem feito desde que iguais direitos e iguais deveres se verifiquem entre todos os sócios.

Falam ainda o dr. sr. Arnaldo Brazão e Amantino Nascimento felicitando a colectividade.

Fernandes Alves felicitou a colectividade e em nome dos corpos gerentes agradece a comparecência das entidades presentes. Apresenta à assistência o velho redactor do jornal Ramos Lourenço. Continuando diz que devem terminar as campanhas venenosas e de ódio que se vêm levantando criando assim inimigos e prejudicando a colectividade. Esqueceu-se ao fazer esta afirmação de que foi ele quem durante muitos anos e com o pseudónimo de Jílio de Medeiros disse da «Solidade» e contra os corpos gerentes o que mafona não disse do toucinho, e armou agora em bondoso.

Estranhámos também que nenhum dos corpos gerentes fizesse o agradecimento encarregando desse facto o empregado acima citado. Isso apenas nos vem confirmar o que temos dito, de que os corpos gerentes da Sociedade dependem da vontade de alguns empregados a quem estão amarrados. Por último Ramos Lourenço felicitou em breves palavras a velha instituição a quem deseja progresso.

Encerrada a sessão solene penetrámos no refeitório, e vimos o ministro da Instrução acompanhado de alguns dos corpos gerentes, assistir à entrega de «sandwiches» — não sabemos de quê — às crianças das escolas que era a maioria da assistência à sessão. Olhamos para a cerca e presenciámos o triste e criminoso espectáculo de as árvores que as crianças na mesma plantaram o ano passado estarem umas maltratadas, ou tras desaparecidas, sendo muito triste diminuir o número das que se encontram ainda de pé. Nem ao menos se levaram amear as crianças à cerca, incutindo-lhes o amor pela árvore e pela agricultura.

Não podemos nem devemos fechar este relato sem apontarmos um caso singular e único verificado só este ano e que demonstra a voz do Operário querem contacto com a classe operária, como se não fossem igualmente operários. Todos os anos pelo aniversário, a fachada da sede social é embandeirada com bandeiras de colectividade operária ladeando a bandeira da instituição e têm-se feito convites às referidas colectividade para na mesma se fazerem representar. Pois esse facto não se verificou este ano.

Mal empregado título que a colectividade possui.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Retiroiros, 125 — LISBOA.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

A das chacinéiras de Aldagalega

ALDEGALEGA, 26 — Continua sem esmorecimento a greve das operárias chacinéiras de Aldagalega, mantendo-se, entre elas, a disposição de não retomar o trabalho sem as suas reclamações serem atendidas.

A classe de trabalhadores rurais reuniu extraordinariamente em assembleia geral para apreciar este conflito. Usou da palavra José Luis dos Santos que analisou largamente o movimento das chacinéiras, aconselhando as grevistas a resistirem tenazmente às iníquas pretensões dos industriais, prosseguindo na sua luta contra a baixa de salários.

Terminou aconselhando os rurais a federarem-se e as chacinéiras a confederarem-se, visto não haver, para a sua especialidade, uma federação de indústria.

Na mesma ordem de ideias falou António Gonçalves Tormenta, sendo a seguir aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Prestar todo o auxílio moral e material às chacinéiras;

2.º Acompanhar sempre o movimento mantido até hoje e que tanto tem dado que fazer à classe patronal.

3.º Nomear uma comissão nesta assembleia geral para se fazer uma tabela com o mínimo salário, que o trabalhador rural deve auferir no campo em conformidade com os trabalhos rurais.

4.º Protestar contra a prisão do camarada Manuel Joaquim de Sousa.

Foram nomeadas duas comissões uma de trabalhadores rurais e outra de chacinéiras, sendo em seguida encerrada a sessão.

Quadro tipográfico de «A Epoca»

A-pesar dos esforços expendidos pelo tirante Figueiredo em arranjar pessoal, o jornal A Epoca continua vindo com duas páginas de composição. O pessoal que conseguiu arranjar tem todo um passado brilhante: o escor. Arnaldo Silva, o polícia Franco, o Fernando Figueiredo, filho do prepotente chefe, que foi despedido por prejudicar a casa deitando graneis de tipo novo na pia, alegando o pai ser ciancio, e agora um sr. José Rodrigues, carteiro, sobre quem o Sindicato vai oficializar a respectiva Associação de Classe, para chamar à ordem este ilustre amarelo.

Constatou este Sindicato que Deodato Guerra e Jaime Ferreira, respectivamente chefe e componente do quadro da Gazeta dos Caminhos de Ferro abandonaram o trabalho, após se haverem negado a trabalhar para A Epoca e o sr. Carlos Ornelas dizer que ou trabalhava, para A Epoca ou punham o chapéu na cabeça, e havendo conferenciado com os colegas dos serviços gráficos do Exército, a quem tinham dirigido convite para irem trabalhar na Gazeta para A Epoca, eles negaram-se a irem prestar tão repugnante papel de traidor.

Vê-se que os esforços quer dessem Ornelas, com os centos de contos, quer do Figueiredo, com os seus roubos e tiranias, nada servem para conseguirem levar a bom fim os seus intentos de lacaios católicos. Os vendedores de jornais continuam prestando a sua solidariedade e se algum jornal se vende é porque alguns distribuidores, em virtude de ganharem uns míseros escudos por uma grande distribuição, roubam uns jornais que vendem aos vendedores inconscientes a 15 centavos.

Ontem à hora da venda os vendedores afixaram um placard prevenindo que ainda não se devia pegar na Epoca e o ilustre mantenedor da ordem — o 398 — depois de ler, não teve dúvida em o rasgar.

Verificou-se na reunião de ontem, mais uma vez o espírito de luta do quadro, e resolveu-se prosseguir em greve até à completa realização dos seus desejos.

— Pedem-nos para fazer sentir aos vendedores de jornais que o vendedor Tavares, que faz a venda no Largo da Graça e desde que há o movimento tem deixado de apreço a Batalha, fazendo um enorme berreiro com a Epoca que lhe é levada por um gaiato traindo assim a sua classe.

Renovação
Revista Gráfica
A 1 e 15 de cada mês
Preço ex. 1,50

Contra o assalto à C. G. T.

Sindicato da Construção Civil do Seixal

Na sua última reunião foi aprovada uma moção de protesto contra o infame assalto da polícia à sede da C. G. T.

Protestaram contra a brutalidade da polícia, no assalto à sede confederal, os operários tóxicos de Lisboa.

Tribunal de Arbitros-Avindores

São convidados os árbitros avindores deste tribunal, a comparecerem a uma reunião que hoje se realiza, pelas 21 horas, no Sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a fim de se tratar da nova reforma deste tribunal.

Os trabalhadores de caiques do Porto e Gaia reclamam contra as pretensões do Estado

VILA NOVA DE GAIA, 26. — Se há movimento justo este dos trabalhadores de caiques é um deles. Para que o leitor melhor depreenda das suas determinantes vamos fazer um pouco de história.

Os trabalhadores de caiques ou caiqueiros são aqueles escravos que o Douro leva às vezes nas suas correntes. Empregam-se nos barquinhos a que se convenção chamar caiques e passam uma vida atribulada. No verão têm mais abundância de trabalho, o que lhes permite auferirem um salário máximo de 12000. No inverno, porém, a situação muda muito de figura. Aqueles 12000 que no verão não chegam para viver são reduzidos a expressão simples. Não têm trabalho, não ganham. E quantas vezes, além destes precalços, eles têm que enfrentar os temporais que lhes ceifam a vida e lhes roubam as embarcações.

O Estado que viu naquelas «poderosas» embarcações um filão a explorar vai de lanças-lhes uma contribuição anual de 300000!

Como podem estes desgraçados, numa conjuntura como a presente em que não ganham vintém, pagar essa contribuição? Por não a poderem suportar é que esses trabalhadores apresentaram ao ministro das Finanças uma reclamação para que os isente do pagamento dessa contribuição.

Não pode ser mais justa a reclamação. Ela tem que ser conduzida com inteligência e valentia a fim do triunfo não se fazer demorar. — C.

Em Faro morreu soterrado um trabalhador

FARO, 24. — Hoje, numas obras de desatfero da Câmara Municipal, no Campo de São Luís, abateu uma barreira que arrastou na sua queda e soterrou o operário José da Quinta, de 35 anos, dando-lhe morte instantânea. Estes trabalhos são dirigidos por um empreiteiro de nome Justo, que explora os seus operários pelo irrisório salário de 10000, sem curar de lhes garantir boas condições de trabalho que evitem desastres como este lamentável a que vimos de nos referir, não cumprindo sequer os preceitos da lei de acidentes do trabalho, visto que não tem seguros os seus operários.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2500.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$600.

O Primeiro Congresso Feminista de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço \$1000.

A Cella dos Pobres (episódio dramático em versos), por Campos Lima. Preço 2500.

Sensas de Lirismo de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço \$900.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço \$500.

A História do Movimento Maenovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviéticos), por Archinoff. Preço 10000.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, Joaquim Ramos, 39 anos, ajudante de «chauffeur», residente na rua de São Jerónimo, 5, loja, que caiu na «garage» das oficinas da Câmara Municipal, em Alcântara, fracturando uma perna.

— No mesmo posto também recebeu curativo, seguindo depois para casa, Jacinto Pires, 44 anos, de Sabugal, estivador e residente no bico do Carneiro, 1, loja, que foi colhido por uma escutilha a bordo do vapor Maria Amélia, fundeado no Entreposto de Alcântara, ficando contuso nas costas.

A água do Andaluz

A comissão de defesa da água do Andaluz visitou ontem o poço da nascente onde os operários municipais já estão trabalhando na construção da abóboda que há de tapar o poço por completo, depois de convenientemente limpo.

Concluiu aqueles trabalhos será acente, na caleira, o tubo de ferro galvanizado, para condução da água ao chafariz, tubo que esta comissão vai adquirir por subscrição pública e cujas listas se encontram ainda em vários estabelecimentos. A subscrição já resolvida pelo comício dos consumidores desta água, e para ela devem concorrer todas as pessoas que desejem auxiliar esta humanitária obra.

Universidade Livre

Continua aberta a matrícula para os cursos fixos que esta colectividade mantém no novo ano lectivo de 1925-26, e tem sido grande a inscrição principalmente nos cursos de português, francês, inglês, escriptura comercial, caligrafia e dactilografia.

A série de conferências será este ano realizada pelos dres. srs. Faria de Vasconcelos, Jaime Cortezão, Câmara Reis, Agostinho Fortes, Rodrigues Nogueira, Carneiro de Moura, António Maria Pires, etc.

Sindicatos da área de Belém

A comissão administrativa do Sindicato Corticeiro de Belém convia as Direcções de todos os sindicatos e secções da área de Belém a reunir hoje, pelas 20 horas, a fim de apreciar uma circular da Câmara Sindical do Trabalho sobre as deportações.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2800; pelo correio, 2850. Pedidos à administração de A Batalha.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Manufactureiros de Calçado de Lisboa

Reuniu ontem a Comissão do Movimento Contra a Crise de Trabalho e Baixa de Salários, tomando conhecimento das pretensões de um obreiro que pretendeu fazer uma redução de preços de mão de obra.

Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato que outros obreiros pretendem, ou já reduziram os salários aos seus operários, o Sindicato exorta todos os camaradas que estejam auferindo menos salário que o da tabela, a comunicá-la a fim de que se não faça demorar a acção a desenvolver junto dos respectivos industriais.

Mais resolveu a comissão que, independentemente da reunião magna que se efectua na sede do Sindicato, amanhã, outra se efectue na próxima semana, no Bairro de Alcântara, devendo seguir-se outras nos vários bairros da cidade.

Operários Metalúrgicos

Conforme resoluções tomadas em reunião da Comissão Administrativa do Sindicato Metalúrgico, esta semana será editado um manifesto à classe convidando-a a assistir às sessões magnas das secções e sede deste Sindicato, para apreciar a crise de trabalho e baixa de salários, sendo indispensável que o pessoal das oficinas metalúrgicas nomeiem os seus delegados para reunirem na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, a fim de interessarem a classe neste magno assunto.

As sessões magnas efectuar-se-ão nos seguintes dias e locais:

Dia 3: às 20 horas na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º; dia 4, às 20 horas, na rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º; do Alto Pina; dia 5, às 20 horas, na rua de Marvila, 57, 1.º; ao Póço do Bispo; dia 6, às 20 horas, na rua Paulo da Gama, 6, 1.º; a Belém.

Corticeiros de Belém

Reuniram ontem em assembleia geral para apreciar uma circular da Federação Corticeira sobre a baixa de salários, tendo falado vários camaradas que energicamente repeliram com indignação a pretensão dos industriais em quererem fazer uma baixa nos ínfimos salários que os operários corticeiros auferem, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não aceitar a baixa nos salários seja ela qual for. 2.º Dar plenos poderes ao delegado do Sindicato ao Conselho Federal da F. C. em conformidade com a conclusão anterior. 3.º Dar todo o apoio à F. C. no sentido de ela reagir contra as pretensões dos industriais.

Em aditamento foi apresentada uma proposta para ser declarada a greve em princípio na área de Belém, o que foi aprovado por aclamação no meio de grande entusiasmo e de gritos de revolta contra a infâmia dos industriais.

Para tomar resoluções definitivas reúne novamente a classe em assembleia magna, às 19 horas de amanhã devendo comparecer todos os corticeiros.

Operários do mobiliário

E' hoje, pelas 21 horas, que reúne a assembleia magna de todos os operários desta indústria para tomar resoluções atinentes à debelação da crise de trabalho e a evitar a baixa de salários que alguns industriais estão procurando levar por diante.

A classe, cuja situação é sensivelmente difícil, pois que, a par dos operários que se encontram sem trabalho, muitos se encontram a trabalhar reduzido e os que laboram nas oficinas estão sob a ameaça de baixa de salários, deverá hoje pronunciar-se sobre três pontos essenciais, apresentados pela comissão de resistência, a saber: 1.º nomeação de comissões de vigilância ao cumprimento das oito horas de trabalho e contra o uso do trabalho por empreitada; 2.º Estabelecimento do salário mínimo para todos os operários da indústria; 3.º Distribuição equitativa do trabalho, de forma a não consentir-se despedimentos, indo-se até à reivindicação do dia normal de seis horas de trabalho se a tanto obrigar a pressão do industrialismo.

Pela magnitude dos assuntos a tratar, é de esperar que ocorra à assembleia a maior parte da classe, tendo em vista que só assim o Sindicato poderá actuar num sentido a todos útil.

Aos nossos correspondentes

AVISO IMPORTANTE

Para boa regularização dos serviços do nosso jornal e maior facilidade de desempenho da missão dos nossos presados colaboradores, resolvemos substituir os velhos cartões de correspondente por uns cartões novos, que terão apostos a um canto a respectiva fotografia, reconhecida pela nossa chancela. Os novos cartões são revogáveis de ano para ano e estes servirão para 1925-26.

Convém-nos fazer uma substituição imediata, pelo que solicitamos aos nossos colaboradores e amigos se dignem enviar-nos os antigos cartões, acompanhados de duas fotografias pequenas, das quais uma ficará para o registro indispensável ao nosso serviço e a outra voltará, como antes referimos, colada no cartão.

Igual pedido fazemos aos camaradas que se nos oferecerem para novos correspondentes.

Esperando da atenção de todos a satisfação imediata desta imperiosa necessidade, saídas-vos

A DIRECÇÃO

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA
Firmo H. Sequeira — E' indispensável trazer os mais breves possível o balancete do 1.º semestre de 1925.

Porto — Sindicato Mobiliário — Aguardamos resposta ao nosso ofício.
Braga — Domingos Ferreira — Idem.

Lêde o de A Suplemento BATALHA

EM SINES

Um perseguidor de operários candidato a deputado

SINES, 25. — Há dias que Sines teve a desdita de receber a visita do celeberrimo Jorge de Carvalho. Não tivemos a honra de o ver, porém, um amigo deu-nos a notícia que tão conspicua criatura vinha por «motivos de eleições». Pois bem! Em vista do «simpático» rapaz querer ser deputado, convém que os leitores saibam que este senhor é um dos mais terríveis inimigos da classe trabalhadora.

O indivíduo que se propõe a deputado por este círculo deve ser recebido condignamente segundo as simpatias que tem sabido conquistar entre os trabalhadores.

Que os operários que presam a sua dignidade, saibam cumprir o seu dever, não esquecendo que o futuro deputado é o feroz perseguidor das pobres vítimas que a brutalidade dum monárquico mascarado de republicano e a quem fizeram presidente do conselho de ministros, atirou para as plagas africanas.

Foi este senhor Jorge de Carvalho que assaltou e insultou os membros da Federação Mobiliária, e o mesmo que declarou sentir prazer em a polícia cometer assassinatos.

E' preciso, pois, que o povo se não esqueça dos agravos que deve a este e outros aspirantes a pais da pátria, e quando lhe entregarem alguma lista para votar, reservá-la para serviço particular, ainda que para tal tenha pouco aproveitamento.

Trabalhadores! Irmãos de miséria e de infortúnio! Saibamos responder com o nosso desprêzo a todos esses charlatães de feira, e se por ventura cá vierem vender elixires, façamos-lhes o mesmo que os nossos camaradas de Évora ao autor da pena de morte. — C.

Núcleo de Defesa Sindicalista dos Empregados no Comércio e Indústria

Para assunto grave, reúne este Núcleo amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas, no local do costume.

Roga-se a comparecência de todos.

Uma estranha troca

O vapor português *Extremadura* que fôra trocado pelo rebocador alemão *See-wolf*, despachou ontem para sair, com destino a Geesmund, levando já a bandeira alemã e o nome de *Nordsee*. O rebocador vem para o serviço colonial.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Cap-Norte» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 11 horas, e para as registadas recebe-se até às 9 horas.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Pelos delegados da Bolsa de Trabalho, S. U. da Construção Civil e Conselho Técnico, foi ontem procurado no Ministério do Trabalho o engenheiro sr. Mira Feio, secretário daquele Ministério, para tomarem conhecimento do resultado dos trabalhos realizados pela comissão de engenheiros encarregada de dar parecer sobre a planta da reconstrução das antigas Encimendas Postais.

Informou o sr. Mira Feio que a referida comissão já reuniu mais ainda não chegou a uma conclusão por motivo de ter que proceder a uns estudos, tendo já procedido a sondagens nos terrenos e voltando a reunir a fim de habilitar a comissão autónoma que será nomeada para imediata reabertura dos trabalhos.

Hoje, os delegados irão avistar-se com o presidente da comissão de engenheiros, para insistir pela breve conclusão do seu parecer.

Para os trabalhos da Maternidade já se encontra em poder do dr. sr. Monjardino para assinar a folha da primeira prestação, que é da importância de 400 contos.

Operários Licenciados das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, na reunião ontem efectuada, comunicou aos operários licenciados que a resposta obtida foi que o governo não autorizava as verbas de 800000000 pelo artigo 39.º e 200000000 pelo 49.º e que essas verbas ou outras idênticas para a reabertura das obras e para as que devem ser encerradas no mês de Novembro só poderiam ser autorizadas pelo Congresso da República.

A comissão, reconhecendo que, com a resposta obtida, ficam sem trabalho 400 operários e aproximadamente 300 inválidos sem receberem as suas pensões diárias de 3500 os mestres e 2500 os operários, até Janeiro próximo, resolveu entregar uma representação ao presidente do ministério, para que seja atenuada a grave situação em que ficam todos esses operários.

Desastres com armas de fogo

A' Sala de Observações do hospital de São José recolheu José Alves Boavida, de 11 anos, natural e residente em Vale Prazeres (Fundão) que tendo ali encontrado abandonada uma espoleta de espingarda e quando tentava extrair-lhe o seu conteúdo, esta explodiu deixando-o muito ferido na mão esquerda e no rosto.

— Na Morgue efectuou-se ontem a autópsia da pequenina Alinda Alvas Marcelino, filha do contínuo do Hospital de São José, José Marcelino, a qual, como noticiámos, foi anteontem vítima de um desastre com arma de fogo. O pequeno cadáver foi depois transportado para a sua residência, travessa das Recolhidas, 4, de onde sai hoje, pelas 15 e meia horas o seu funeral para o cemitério oriental.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho Geral
Reúne hoje, pelas 21 horas, para assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio — Conselho Geral do Sul — A reunião deste conselho que estava convocada para hoje fica transferida para segunda-feira da próxima semana.

Vendedores de Jornais — Reuniu a assembleia presidida por Alfredo Garcia, secretário por Américo Ferreira e José Recio. Ocupou-se da solidariedade a prestar aos camaradas vitimados pela tuberculose, sendo aprovado contribuir-se com uma cota voluntária mensal.

Foi aprovada a seguinte proposta:

1.º Que se declare em princípio a greve ao *Correio da Manhã*.

2.º Que fique a comissão administrativa com plenos poderes para actuar quando julgar oportuno.

Por proposta de Alfredo Marques Pereira foi resolvido dar-se a imediata adesão à Câmara Sindical do Trabalho.

Caixeiros de Lisboa — Reuniu ontem a assembleia geral que apreciou o relatório do delegado ao Congresso de Santarém, aprovando a sua conduta. Votou um documento mantendo a resolução da última assembleia geral que suspendeu as relações com a Câmara Sindical de Trabalho, pelo que a associação deixa de se manter na C. G. T.

Aprovou também a seguinte moção: «Tendo aparecido em vários jornais a lista dos candidatos a deputados da esquerda democrática, na qual figuram vários indivíduos como representantes do operariado, a assembleia geral declara não ter confiado a ninguém a representação da classe».

Comissão de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Previnde todos os sindicatos a quem foram enviadas circulares sobre a solidariedade a prestar a esta comissão que as importâncias deverão ser dirigidas a Guilherme Mesquita, rua Barão de Sabrosa, 81-1.º.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Pelas 21 horas reúne a comissão administrativa.

Secção do Alto do Pina. — Pelas 20,30 horas a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação do relatório da comissão revisora de contas; 2.º Proposta da comissão administrativa sobre melhoramentos na sede; 3.º Vários assuntos.

</